

INVENTÁRIO DOS RECURSOS TURÍSTICOS DO MUNICÍPIO DO TARRAFAL DE SÃO NICOLAU



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

Conteúdo

APRESENTAÇÃO	4
I. OBJECTIVOS	5
II. METODOLOGIA	5
CAPÍTULO I - ASPECTOS GERAIS.....	8
1. Introdução	8
1.1. Clima	9
1.2. Vegetação e Fauna terrestre	Erro! Marcador não definido.
1.3. Biodiversidade marinha	Erro! Marcador não definido.
CAPÍTULO IV - MUNICÍPIO DE TARRAFAL DE S. NICOLAU	13
1. Caracterização do Município	13
1.1. Nome	13
1.2. Presidente	13
1.3. Divisão Administrativa	13
1.4. Histórico	13
1.5. Aspectos Geográficos.....	16
1.6. Aspectos Económicos	16
1.7. Feriados Municipais	17
2. Atractivos Turísticos	18
2.1. Atractivos Naturais	18
2.2. Atractivos Culturais Materiais (Património natural e construído)	22
2.3. Atractivos Culturais Imateriais	23
3. Equipamentos e Serviços Turístico.....	24
3.1. Meios de Hospedagem	24
3.2. Meios de Restauração.....	24
3.3. Entretenimento	24
3.4. Outros Serviços de Apoio ao Turismo.....	25
3.5. Locais Para Eventos	25
• Polivalente do Tarrafal	25
• Discoteca Multa.....	25

4. Infra-estruturas de Apoio Turístico	25
4.1. Sistema de Transporte	25
BIBLIOGRAFIA	Erro! Marcador não definido.
ANEXOS	33
Ilustração 1 - Parque Natural do Monte Gordo (uma das 7 maravilhas de Cabo Verde)	20
Ilustração 2 - Carberinho - Praia Branca (Uma das 7 maravilhas de Cabo Verde)	20
Ilustração 3 - Vale de Ribeira Prata.....	21
Ilustração 4 - Baía do Tarrafal de S. Nicolau.....	21
Ilustração 5 - Orla Costeira do Município do Tarrafal de S. Nicolau.....	22
Ilustração 6 - Cidade do Tarrafal de S. Nicolau.....	23
Ilustração 7 - Farol do Barril e ex-colónia prisional português no Tarrafal	23

APRESENTAÇÃO

Quando se pensa em turismo, normalmente aquilo de que primeiro se lembra é de hotéis, restaurantes, praias e pouco mais. No entanto, o turismo engloba muita mais de que se possa imaginar á primeira vista. Com efeito, tudo o que seja capaz de motivar a deslocação de pessoas, ocupar os seus tempos livres ou satisfazer as necessidades da sua permanência num local pode ser entendido como recurso turístico.

A inventariação dos recursos com interesse para o turismo servirá como ponto de partida para a criação de produtos turísticos locais, no sentido de maximizar as potencialidades de cada município. Para desenvolver as potencialidades turísticas de um município é imprescindível que haja informações confiáveis e de qualidade, que permitirão análises e decisões acertadas.

Assim, o Inventário dos Recursos Turísticos (IRT) representa um instrumento valioso para o planeamento turístico local uma vez que servirá de base para a elaboração de estratégias, planos e programas adequados à realidade e necessidades de cada Concelho.

O IRT do Concelho do Tarrafal deverá constituir um reflexo fiel da realidade dos recursos turísticos existentes, indicando a informação técnica e a situação em que se encontram, sendo que através deste instrumento será possível conhecer a real magnitude do património turístico do Concelho.

Com o objectivo de perspectivar o desenvolvimento sustentado do turismo, a Direcção Geral do Turismo propôs-se fazer o Inventário de Recursos Turísticos do Concelho do Tarrafal de S. Nicolau, instrumento que constitui um registo de todos os elementos turísticos que pela sua qualidade natural, cultural e humana podem ter interesse para a estruturação da oferta turística nacional, pelo que representam um instrumento valioso para o planeamento turístico, uma vez que serve como ponto de partida para realizar estudos e estabelecer prioridades necessárias para a criação dos produtos turísticos locais.

I. OBJECTIVOS

Trata-se de um trabalho que exige uma compreensão abrangente dos recursos turísticos do Concelho do Tarrafal de S. Nicolau nas suas diferentes vertentes, nomeadamente a paisagística, cultural, económica, ambiental, entre outras. Com a elaboração deste Inventário/diagnóstico pretende-se, de uma forma geral, conhecer de forma real, sistemática e ordenada os recursos turísticos do Concelho do Tarrafal de S. Nicolau, a fim de que sirva de base para o desenvolvimento de políticas e planos para estas ilhas. Especificamente, o IRT das ilhas acima referidas, deverá contribuir para os seguintes propósitos:

- ✓ Formatar e implementar uma metodologia única para a inventariação da oferta turística do Concelho, capaz de ser compreendida por todos os sectores e agentes envolvidos no processo;
- ✓ Servir de instrumento de consulta para os empresários do sector, estudantes e pesquisadores da área no município;
- ✓ Permitir o diagnóstico de falhas, pontos críticos e de estrangulamento, desajustes entre a oferta e a procura existente no município;
- ✓ Permitir a identificação do potencial do Concelho do Tarrafal, de forma estruturada e objectiva.

II. METODOLOGIA

A escolha de metodologias com estratégias múltiplas de pesquisa torna-se imprescindível para se poder conseguir resultados válidos, fiáveis e de qualidade.

Assim, por forma a se conseguir resultados que garantam uma boa performance, o consultor definiu uma estrutura de pesquisa que se traduz nas seguintes fases:

Fase I – Análise prévia;

Fase II – Fase exploratória;

Fase III – Trabalho de terreno;

Fase IV – Tratamento e análise de dados;

Fase V – Elaboração dos relatórios;

Fase VI – Apresentação e validação do estudo

1. **Análise prévia.** Consistirá de uma primeira análise profunda dos termos de referência do estudo para posterior concepção de uma estratégia de recolha e análise de informação. A partir desta análise serão identificadas as áreas chave a partir das quais o Inventário/diagnóstico se irá concentrar.
2. **Fase exploratória** consiste nas seguintes etapas:
 - ✓ **Recolha documental** – recolha de todos os documentos, informações existentes relacionadas com os recursos turísticos no município nomeadamente os de natureza cultural, social, ambiental, económica, entre outros, mas com ênfase na vertente ambiental/paisagística;
 - ✓ **Análise da informação recolhida** – Durante a análise documental, caso se revelar necessário, poder-se-á alargar o processo de recolha documental, identificando outros aspectos a ter em conta no estudo.
3. **Fase de trabalho de terreno consiste nas seguintes etapas:**
 - ✓ **Observação directa e indirecta** – recolha de outros dados não disponíveis nos documentos. Tal será feito utilizando os seguintes instrumentos:
 - ✓ **Inquéritos** (população em geral do Concelho)
 - ✓ **Entrevistas aprofundadas** à Câmara Municipal, instituições no Estado sediadas no Concelho;
 - ✓ **Entrevistas livres** às entidades particulares ligadas ao sector do turismo;
 - ✓ **Observação participativa** – deslocações ao terreno, visita aos parques naturais, monumentos, áreas protegidas em geral, às infra-estruturas do

turismo no Concelho, entre outros, com apreensão de aspectos relevantes;

✓ **Outros.**

4. **Fase de tratamento e análise de dados e elaboração do relatório consiste nas fases seguintes:**

- ✓ Compilação de todos os dados existentes;
- ✓ Tratamento da informação;
- ✓ Análise dos conteúdos (entrevistas e observações)
- ✓ Revisão de dados;
- ✓ Comparação dos dados recolhidos e observados;
- ✓ Interpretação dos resultados numa perspectiva cultural, económica, social e ambiental;
- ✓ Redação e conclusão do documento final do Inventários dos Recursos Turísticos do Concelho do Tarrafal de S. Nicolau.

CAPÍTULO I - ASPECTOS GERAIS

1. Introdução

Reconhece-se a relação dinâmica existente entre a gestão sustentável dos recursos e o desenvolvimento, ou seja, um modelo de desenvolvimento económico e social dentro dos limites ambientais e tido como capaz de preservar o equilíbrio geral, o valor do meio e dos recursos naturais, assegurando a sua repartição e uso equilibrado.

Mas a História tem demonstrado que o processo de desenvolvimento económico que engloba todas as actividades económicas daí advenientes, nomeadamente o comércio, a indústria, o turismo, e a garantia do bem-estar global das sociedades humanas esteve sempre na dependência directa entre o homem e o ambiente e que tem sido traduzida numa utilização desenfreada e irresponsável dos recursos naturais disponíveis.

Esta constatação nasceu da tomada de consciência de que o desenvolvimento da humanidade e o conseqüente desenvolvimento tecnológico feito na maioria das vezes não numa base de valorização dos recursos naturais, apesar dos benefícios que trouxeram para as populações, provocaram uma séria de desequilíbrios como o êxodo rural, a crescente urbanização, a poluição dos solos, da água e do ar e o esgotamento de recursos naturais.

A situação preocupante de degradação impõe uma atitude mais responsável do Homem para com o ambiente no geral, por forma a estabelecer a necessária harmonia entre as necessidades de desenvolvimento e os recursos naturais disponíveis.

Em todas as sociedades, um dos objectivos fundamentais do desenvolvimento, para além da satisfação das necessidades básicas das suas populações, deverá ser a criação de riquezas através da promoção de actividade geradoras de rendimento.

Para o caso de Cabo Verde, e particularmente do Concelho do Tarrafal de S. Nicolau, o desenvolvimento de actividades geradoras de rendimento passa pela definição de potenciais sectores onde deverão ser adoptadas políticas integradas e coerentes para o seu desenvolvimento sustentável.

De entre as várias actividades económicas, o turismo emerge como um dos principais eixos de desenvolvimentos destas ilhas. O Concelho do Tarrafal de S. Nicolau oferece todas as condições naturais para o desenvolvimento de um turismo integrado, integrando as

vertentes montanha, sol e praia, desportivo, cultural. Entretanto, o desenvolvimento integrado do turismo só poderá vir a ser o motor de desenvolvimento caso ele estiver assente numa utilização e/ou valorização de forma sustentável dos recursos naturais disponíveis e caso ele arrastar o desenvolvimento de infra-estruturas básicas que visam o melhor acesso à água potável, melhor saúde, melhor saneamento do meio, maior acesso à energia eléctrica e telecomunicações, entre outros.

Perspectivar o desenvolvimento local sustentado do turismo com base nas premissas acima referidas, significa ter uma visão estratégica a longo prazo, de como o turismo se deverá desenvolver.

Com o objectivo de perspectivar o desenvolvimento turístico local sustentado do Concelho do Tarrafal de S. Nicolau, a Direcção-Geral do Turismo propôs-se fazer um diagnóstico dos recursos turísticos no Concelho, por forma a realizar uma análise integrada das potencialidades turísticas existentes, traçar estratégias, que visam o desenvolvimento durável do turismo no município.

1.1. Descrição do Meio Físico

O clima do Concelho do Tarrafal de S. Nicolau é suave mas não se afastando do clima geral de Cabo Verde, que é essencialmente árido devido à sua exposição a três correntes de ar (os alísios de NE, os ventos de SW e o harmatão).

A pluviosidade é muito variável de ano para ano e, como regra as precipitações tem carácter torrencial. As temperaturas são amenas não ultrapassando as medidas mensais máxima os 26-27°C.

De acordo com os dados apresentados no documento “Contribuição da agricultura e actividades afins no desenvolvimento da ilha; Perspectivas com a modernização da produção”, podem ser identificadas no Concelho do Tarrafal de S. Nicolau cinco zonas climáticas:

- ✓ Zona muito árida que abrange a plataforma baixa litorânea, em altitudes que chegam aos 200/250 metros, e com orientações Este, Sul e Oeste;

- ✓ Zona árida da plataforma baixa litorânea e com orientações Norte e Nordeste a qual, se desenvolve em altitudes não superiores a 200/250 metros, e a do relevo intermediário do acidentado dorsal Este-Oeste que se desenvolve em altitudes superiores a 100 metros;
- ✓ Zona semi-árida da plataforma baixa litorânea e que se desenvolve em altitudes inferiores a 250 metros e a dos relevos culminantes e escarpas orientadas a Norte-Nordeste do acidentado dorsal Este-Oeste; cobre a maior superfície da ilha;
- ✓ Zona sub-húmida dos relevos intermédios da fachada montanhosa de Nordeste, a qual se desenvolve em altitudes de 200/300-600/700 metros;
- ✓ Zona húmida dos relevos culminantes da fachada montanhosa de Nordeste, entre as altitudes de 600/700 e 1100/1200 metros.

A origem vulcânica do Concelho, aliada à sua idade relativamente pequena, imprime um carácter acidentado ao seu relevo de declives violentos que afectados pela erosão severa a que têm estado sujeitos, se apresentam muito alcantilados com graves ravinas, desfiladeiros e apenas pequenas plataformas (chãs), normalmente costeiras.

A origem dos solos está relacionada essencialmente com a predominância de rochas basálticas em diferentes estados de alteração que cobrem praticamente todo o Concelho, embora interrompidos aqui e além por produtos de formação piroclástica e outros materiais rochosos importantes para a construção civil.

Posui uma orla marítima com baías propícias para o desenvolvimento da pesca desportiva. Belas praias de areia negra (Praia da Luz) e branca (Praia Debaixo de Rocha), possuindo algumas propriedades medicinais

1.2. Descrição do Meio Natural

A vegetação do Concelho do Tarrafal é caracterizada essencialmente pelas plantas que constituem as culturas de sequeiro, as espécies florestais e as espécies endémicas no Parque Natural de Monte Gorgo.

As principais culturas de sequeiro das ilhas de Santo Antão, São Vicente e São Nicolau incluem o milho (*Zea mays*), e feijões diversos: feijão pedra (*Lablab niger*), bongolom

(*Vigna unguiculata*), sapatinha (*Phaseolus vulgaris*), fava (*Phaseolus lunatus*) e feijão congo (*Cajanus cajan*). Nas zonas húmidas e sub-húmidas de altitude cultiva-se ainda batata-doce, batata comum, mandioca e hortícolas diversas.

As espécies florestais introduzidas no Concelho do Tarrafal, tem-se a distribuição das espécies seguintes:

- **Zona árida do litoral** - as espécies mais utilizadas são *Prosopis juliflora*, *Parkinsonia aculeata*, e *Atriplex ssp.*

- **Zona semiárida** - as espécies florestais são semelhantes às das zonas áridas, com uma maior diversificação das espécies utilizada como: *Ziziphus mauritiana*, *Acacia bivenosa*, *Acacia holosericea*, *Acacia nilotica*, *Acacia victoriae*, mas ainda com a predominância de *Prosopis juliflora* e *Jatropha curcas*.

- **Zona sub-húmida** - esta zona é a mais vocacionada para a agricultura, podendo encontrar-se aqui várias espécies lenhosas, arbustivas e arbóreas, tais como *Acacia albida*, *Acacia farnesiana*, *Acacia nilotica*, *Adansonia digitata*, *Anacardium occidentale*, *Grevillea robusta*, *Acacia pycnantha*, *Acacia holosericea*, *Acacia cyanophylla*, *Acacia victoriae*, *Acacia cyclops*, *Dracaena draco spp*, *Azadirachta*, *Ficus spp*, *Schinus molle*, *Leucaena leucocephala*, *Tamarindus indica*, *Jatropha curcas*, etc.

- **Zona húmida** - as principais espécies utilizadas nessas zonas são: *Pinus halepensis*, *Pinus canariensis*, *Pinus radiata*, *Cupressus arizonica*, *Cupressus sempervirens*, *Eucalyptus camaldulensis*, *Eucalyptus terreticornis*, *Acacia molissima*, *Acacia cyanophylla*, *Grevillea robusta*, *Cassia siamea*, *Khaya senegalensis*.

A fauna terrestre é composta essencialmente por animais domésticos (vacas, cabras, cavalos, burros, etc.) e uma variedade de aves tropicais de pequeno e médio porte.

Do ponto de vista da biodiversidade marinha, as águas do Município do Tarrafal de S. Nicolau apresentam uma grande diversidade biológica caracterizada pela existência de invertebrados marinhos (Polvos, Chocos, Lulas, Búzio); Crustáceos (lagosta, verde, castanha, de pedra, rosa – esta endémica); Répteis (Tartaruga); Peixes diversos com

predominância dos grandes pelágicos (Atum e Serra, Marlins), os pequenos pelágicos (Dobrada, olho largo, cavala, etc.); Demersais (Garoupa, goraz, salmonete, bodião, moreia linguado, etc.) e Tubarões (Cação, gata, azul e tigre).

CAPÍTULO II - MUNICÍPIO DE TARRAFAL DE S. NICOLAU

1. Caracterização do Município

1.1. Nome

Município de Tarrafal de S. Nicolau

1.2. Presidente

Presidente: Dr. José Freitas, eleito em 2013

1.3. Divisão Administrativa

O concelho do Tarrafal de S. Nicolau tem uma extensão de cerca de 121.5 Km². A sede do município situa-se na cidade com o mesmo nome. Com a sua elevação a categoria de Concelho, foi criada a Freguesia de São Francisco, passando o Município a compreender os seguintes aglomerados populacionais: Ribeira da Prata, Fragata, Ribeira dos Calhaus, Praia Branca, Hortelão, Palhal, Cabeçalinho, Fontainhas e Tarrafal.

1.4. Histórico

Registos datados de 1784 dão conta da utilização do ancoradouro, “se bem que a falta de vias de acesso para o interior do Concelho, e o seu considerável afastamento da Vila, ditassem a sua pouca utilização, por se revelar inconveniente para negociar não obstante a sua localização a Oeste do Concelho, garantir abrigo seguro, contra os temporais que nos tempos das chuvas fustigavam a zona Sul”. (**texto de José Joaquim Cabral**)

“Por essa altura, o Tarrafal era constituído apenas por alguns casebres habitados por algumas pessoas e pastores, Tarrafal, não apresentava as mínimas infra-estruturas de apoio. Ainda assim, as excelentes condições naturais fizeram com que servisse de apoio à frota, designadamente de baleeiros americanos, tendo ali sido estabelecida uma companhia de pesca da baleia; Existem registos que dão conta de um açoriano que em 1874 se fixou em Tarrafal para se dedicar à pesca da baleia (B.O. de Cabo Verde, n.º153).

Mais tarde, em 1878 a ponta Oeste seria dotada de um farol, que em 1891, seria substituído por um farolim lenticular, ano em que se construiu também uma casa para alojamento do faroleiro.

Deduz-se que o surgimento e desenvolvimento do Tarrafal deveram-se às condições privilegiadas do seu ancoradouro, e às especiais condições da pesca nas imediações.

Em 1886, José António de Carvalho, solicitou e foi-lhe concedido uma licença para construção de um barracão na praia de Tarrafal para abrigo de embarcações e utensílios de pesca.

Nas duas primeiras décadas do Sec. XX, a população de Tarrafal, resumia-se a uns poucos habitantes, constituídos essencialmente por pastores e pescadores fortuitos que desciam das zonas altas para temporadas de pesca. Alojavam-se em grutas e casebres muito precários.

José Gaspar da Conceição foi um dos primeiros a se estabelecer no local, vindo do interior do Concelho, para se dedicar à pesca da baleia, cujo óleo vendia ou trocava por canoas americanas, utensílios e apetrechos de pesca, - anzóis a arpões, físgas, etc. que comercializava - através da portaria n.º 242 de 20/11/1896, publicada no B.O. n. 48 do mesmo ano, foi-lhe aforada a Praia do Porto do Tarrafal, para abrigo de pequenas embarcações e utensílios de pesca da Baleia. Cerca de 1919/1920, alguns Espanhóis instalaram-se no Tarrafal, conhecido pela abundância de peixe, para se dedicarem à conserva de peixe em Salmoura, que pretendiam exportar para Espanha, onde era muito apreciado. Desenvolveram essa actividade durante cerca de dois anos, nas instalações outrora pertencentes a José Gaspar. Segundo consta, terão desaparecido da noite para o dia, sem deixar rastros. Vindo de Tarrafal de Monte Trigo na ilha de Santo Antão, António Assis Cadório, comerciante, natural de Salvaterra de Magos, instalou-se em Tarrafal com seus equipamentos para produzir conservas, efeito para o qual contratou sucessivamente pescadores vindos da Madeira, para introdução de novas modalidades de pesca, no intuito de elevar a produção.

Construiu uma unidade industrial, à volta da qual a aldeia, continuou seu desenvolvimento. Mais tarde, em 1931, a revolução falhada dos deportados do regime instalado em Portugal, realizada em 4 de Abril desse ano na Madeira ditaria nova deportação, desta vez para Cabo Verde, e a ilha de São Nicolau foi a escolhida. Foram divididos em dois grupos, um dos

quais foi encaminhado para o Tarrafal, onde, por não existir qualquer infra-estrutura que pudesse acolher o grupo, foram mandados erigir alpendres, com material pré-fabricado, importado da Alemanha. Instalados em barracas de madeira, de boa construção, suspensas no ar, assentes em pilastras de um metro de altura. Têm o jeito de "bungalows" ingleses. Foram construídas na Alemanha e tinham ido para Cabo Verde, quando da tentativa da fundação de um Campo de Concentração na Ilha de São Nicolau (excerto de Tarrafal, o pântano da morte, de Cândido de Oliveira). Documentos referenciados por João Lopes Filho, dão conta que em 1841 existiam portos de menor importância, como é o caso da baía de Barril. Este era utilizado no apoio à frota interinsular, mas sobretudo aos veleiros que mantinham ligação com Santa Luzia. Mereceu também a dotação de um posto fiscal da Alfândega, cuja vaga esteve durante muito tempo por preencher, acabando por ser ocupada apenas em 1881. Ainda nesse ano, foi nomeado o Sr. Francisco José do Rosário, para exercer o cargo de guarda-fiscal. Manteve, apesar disso, importância reduzida, e foi desactivada devido ao crescente do calado dos navios, mas sobretudo à inexistência de vias de acesso que permitissem ligação ao resto do Concelho.

Outrora considerada uma aldeia piscatória, Tarrafal de São Nicolau veria a conhecer um acelerado desenvolvimento, que a levaria à categoria de Vila no início da década de noventa.

O notório crescimento verificado despertou nas populações locais o desejo de autonomia, aspiração que veria a concretizar-se com a elevação da região a Concelho.

Criado em 2005, através da lei n.º 67/VI/2005, resultou da desanexação de parte do território do Concelho de São Nicolau, que passou a denominar-se Concelho da Ribeira Brava.

Ocupa a região Sudoeste da Ilha de São Nicolau, integrado por sete zonas – Fragata, Ribeira Prata, Praia Branca, Tarrafal, Cabeçalinho, Hortelã, Palhal, e Ribeira dos Calhaus, com uma superfície total estimada de 121,5 Km². Ocupa a parte Sudoeste da ilha de São Nicolau, com cerca de 42 km de costa, e o maior comprimento é de cerca de 22,5 km, no sentido Sul/Norte’. (**texto de José Joaquim Cabral**)

Durante um período de transição, o município foi governado pela chamada Comissão instaladora. A 18 de Maio de 2008 foi realizada a primeira eleição municipal, ganha pelo

PAICV. Actualmente o município é governado por um executivo eleito em 2012, eleição ganha pelo MpD.

1.5. Aspectos Geográficos

Ocupa a região Sudoeste da ilha de Nicolau, com uma superfície total estimada de 121,5 km², integrado por sete zonas: Fragata; Ribeira Prata; Praia Branca; Tarrafal; Cabeçalinho; Hortelã; Palhal.

1.6. Aspectos Económicos

A economia do Município de Tarrafal, como de toda a ilha de S. Nicolau, é caracterizada essencialmente por disfunções de carácter estrutural que estão intimamente ligadas à escassez de recursos naturais, ausência de definição da real vocação da ilha em matéria de desenvolvimento, fraca concentração de capital e à falta de recursos humanos qualificados que está intimamente ligada à sua condição de ilha periférica e aos fenómenos migratório e imigratório.

O domínio produtivo da Ilha está fortemente dominado pelo sector primário, assumindo a agricultura, a pesca e a pecuária papéis de destaque. Apesar disso, em termos de distribuição do emprego o sector terciário ocupa a primeira posição, com cerca de 48%. Com excepção da actividade industrial que se restringe basicamente à conservação do pescado, todas as outras são exploradas em regime de subsistência e caracterizadas por fragilidades acentuadas.

Agricultura

Apesar das secas cíclicas e prolongadas que têm assolado a ilha de São Nicolau, e consequentemente o município de Tarrafal, este continua a deter uma forte vocação agrícola. Considera-se que cerca de 28% dos seus habitantes, correspondente à população rural, dedica-se ou depende essencialmente desta actividade para sobreviver. Das áreas cultiváveis, uma significativa maioria situa-se em encostas, e pequenas parcelas em achadas e leitos de ribeiras.

Não obstante tratar-se de agricultura de auto-suficiência, continua-se a praticar na ilha dois tipos de exploração agrícola: a de regadio e a de sequeiro.

As culturas irrigadas caracterizam-se pela sua pequena superfície, bem como a sua dispersão nos espaços hortícolas. O vale de Fragata/Ribeira Prata é onde esse tipo de agricultura é praticado com maior expressão a nível do Concelho, a par de pequenas explorações em Espigão (Hortelã), Palhal e Ribeira dos Calhaus, e de um pequeno perímetro na cidade do Tarrafal.

Pescas

A distribuição da população na ilha foi fortemente influenciada por factores de ordem geográfica, mas também económica.

Sendo a pesca uma actividade económica, ela terá contribuído certamente para a fixação da população no litoral do Tarrafal.

De entre as actividades que têm vindo a assumir um papel cada vez maior no desenvolvimento socioeconómico do município, destaca-se a pesca, não só pelo número de pessoas que emprega directa e indirectamente, mas também pela sua contribuição no tocante ao enriquecimento da dieta alimentar da população.

É na vila do Tarrafal que se localiza a fábrica de conservas de pescado SUCLA. Pratica-se a pesca artesanal e semi-industrial, essencialmente por métodos artesanais.

Turismo

O município de Tarrafal apresenta grandes potencialidades turísticas nos mais variados domínios, ainda que pouco exploradas. Refere-se por exemplo, à beleza e diversidade das suas paisagens, às qualidades medicinais das areias, à pesca desportiva e desportos náuticos e ao Parque natural de Monte Gordo.

1.7. Feriados Municipais

1 de Dezembro – São Francisco; Feriado municipal - Dia do Município 2 de agosto

2. Atractivos Turísticos

2.1. Atractivos Naturais

A ilha de São Nicolau e especificamente o Município de Tarrafal, constitui um património natural único, com características bem diferenciadas relativamente às outras ilhas do arquipélago.

Tais especificidades devem-se essencialmente à variedade dos seus mais diversos estratos climáticos, que vão desde áridos, semi-áridos, semi-húmidos e húmidos que contribuem não só para que ela seja uma ilha com uma grande riqueza e diversidade biológica mas também em termos paisagísticos.

O espectro climático confere-lhe uma biodiversidade própria, em que se destaca a maior parcela do Parque Natural de Monte Gordo, os vales de Fragata e Ribeira Prata. A preservação de importantes componentes da diversidade biológica do município, deve ser equacionada no sentido de um melhor aproveitamento das potencialidades identificadas, aparecendo o turismo de montanha e ecoturismo, como as actividades que potencialmente poderão tirar um melhor proveito deste recurso.

2.1.1. Parque Natural de Monte Gordo

O Parque Natural Monte Gordo (Parque) representa a amostra mais representativa dos ecossistemas húmidos de montanha da ilha de São Nicolau e um dos mais importantes ecossistemas de agricultura de sequeiro de Cabo Verde. Abrange desde os estratos bioclimáticos áridos, na parte sul do Monte Gordo, os sub-húmidos a nor-nordeste até o cume do mesmo que está a 1312 metros de altitude.

O Parque, com uma superfície de 952 ha, foi criado pelo Decreto-lei n.º 3/2003, de 24 de Fevereiro e o seu limite exterior foi aprovado pelo Decreto-Regulamentar n.º 10/2007, de 3 de Setembro, situando-se na parte ocidental de São Nicolau, entre as coordenadas 24° 21' e 24° 22' 30'' W e 16° 36' 30'' e 16° 37' 30'' N, na divisão entre os Municípios de Ribeira Brava e Tarrafal.

Monte Gordo é considerado uma das áreas mais originais de Cabo Verde e um dos poucos lugares onde se pode observar como era a vegetação nativa da ilha antes da alargada

degradação das terras que tem afectado grande parte do país. Além disso, ele é dotado de uma variedade relativamente grande, de raros tipos de habitats, entre os quais uma vasta extensão de habitats de Tortolho, a maior área da espécie no país. Contudo, há também o desaparecimento de habitats nativos devido à invasão de flora exótica e à utilização das terras para a agricultura.

A Área Protegida de Monte Gordo é única entre todas as áreas protegidas de Cabo Verde, sendo até o momento quase intocável em certas zonas.

Dentre as muitas ribeiras encontradas dentro do Parque e arredores, pela importância paisagística e turística salienta-se duas: Fragata e Ribeira de Calhaus. Em Fragata pode-se apreciar a capacidade de criação humana, representada pelos trilhos de pedra margeados por muros, formando labirintos de caminhos, e pelos terraços de pedras feitos pela mão dos agricultores, obras de arte da pequena “arquitectura” tradicional, executadas no intuito de conter a erosão e semear uma terra que muitas vezes insiste em negar o que dela é esperado. As escarpas são monumentais, esculpidas com interessantíssimos desenhos naturais, cobertas por vegetação rasteira, cravejado de exemplares de espécies endémicas.

Ribeira de Calhaus é a mais importante das ribeiras. Rodeada por montanhas caprichosamente entalhadas pela acção do tempo, com ruínas das casas que um dia foram habitadas. As áreas agrícolas são das mais férteis da região e apesar de hoje estarem abandonadas, na época das chuvas apresentam um cenário bucólico, com água fresca vinda do interior das montanhas, árvores frutíferas, e as escarpas que descem cada uma vinda de diferentes direcções, e se entrelaçam no fundo, unindo-se nas ribeiras.

No caminho para a Ribeira de Calhaus, pelo trajecto principal é necessário passar pela Assomada que recebe o mesmo nome da Ribeira. Trata-se de um pequeno planalto, extremamente ventoso, de onde se tem uma das mais belas vistas do Parque, um mosaico de paisagens, com florestas, montanhas que misturam o verde da vegetação rupícola com o castanho das escarpas mais íngremes, e a visão do mar ao fundo, calmo e azulado. Nos dias de menos nevoeiro é possível enxergar os ilhéus Raso, Branco, as ilhas de Santa Luzia, São Vicente e em dias de sorte até mesmo os cumes das montanhas mais altas de Santo Antão.

Finalmente, deve-se destacar a alta diversidade e a complexidade natural da área, resultantes das inúmeras combinações entre tipos de relevo, altitudes, características

topográficas, substrato rochoso, solos e cobertura vegetal natural. É um território com endemismos, refúgios ecológicos e espécies ameaçadas de extinção, exibindo uma orografia espectacular, o que caracteriza uma paisagem exuberante e bastante atractiva para um turismo de natureza que se quer seja sustentável.



Ilustração 1 - Parque Natural do Monte Gordo (uma das 7 maravilhas de Cabo Verde)

2.1.2. Carberinho

Carberinho, situado na zona da Praia Branca, é o resultado dos caprichos da natureza e a beleza deste sítio é tão rara que foi eleito uma das sete maravilhas de Cabo Verde.



Ilustração 2 - Carberinho - Praia Branca (Uma das 7 maravilhas de Cabo Verde)

2.1.3. Vale de Ribeira Prata

É um vale de relevos montanhosos com características únicas, detentor de uma paisagem de enorme grandeza e beleza, onde a convivência do homem e da natureza se conjuga numa harmoniosa simbiose. É nestas montanhas onde se encontra a famosa ‘rocha esbibida’ que

se supõe ter sido escrita por piratas. Trata-se dum local de visita obrigatória por parte de visitantes, devido à sua beleza e grandeza.



Ilustração 3 - Vale de Ribeira Prata

2.1.4. Baía de Tarrafal

A Baía de Tarrafal situa-se na costa oeste da ilha e encontra-se limitada pela Ponta da Pedra Vermelha a Noroeste e pela Ponta Cacimba a Sudeste. O núcleo principal da vila do Tarrafal situa-se junto do litoral, nas imediações da Ponta do Tarrafal, saliência rochosa e baixa situada na transição do litoral que corre do sudeste para o sul.

O litoral da baía é formado por trechos de diferentes naturezas, encontrando-se praias de areia preta, faixas de calhau e trechos rochosos.

A Baía de Tarrafal constitui em um importante atractivo turístico isto devido à sua beleza e às suas condições naturais de abrigo e navegabilidade.



Ilustração 4 - Baía do Tarrafal de S. Nicolau

2.1.5. Zonas costeiras

As zonas costeiras apresentam grandes potencialidades turísticas nos mais variados domínios, ainda que pouco exploradas. Refere-se por exemplo, à beleza e diversidade das suas paisagens costeiras nomeadamente as Praia de Barril, Praia da Luz, Praia de Francês, Baía de Papagaio, Praia Debaixo de Rocha, Baía de Focado às qualidades medicinais das areias, à pesca desportiva e desportos náutico.



Ilustração 5 - Orla Costeira do Município do Tarrafal de S. Nicolau

2.2. Atractivos Culturais Materiais (Património natural e construído)

2.2.1. Cidade do Tarrafal

A cidade portuária do Tarrafal conta actualmente com cerca de 3700 habitantes. De criação recente, esta cidade desenvolveu-se no seguimento da construção do porto de pesca e de comércio em meados dos anos 80. Actualmente, este porto suplantou o da Preguiça no Concelho da Ribeira Brava e é o local de implementação do maior empregador do concelho, que é a Fábrica de Conserva de peixe SUCLA.

É uma cidade agradável e em franco desenvolvimento e um dos lugares mais visitados pelos turistas e principalmente por iates que cruzam o oceano atlântico.



Ilustração 6 - Cidade do Tarrafal de S. Nicolau

2.2.2. Farol do Barril e ex-colónia prisional portuguesa

Documentos referenciados por João Lopes Filho, dão conta que em 1841, existiam portos de menor importância, como é o caso da baía de Barril. O Farol de Barril era utilizado no apoio à frota interinsular, mas sobretudo aos veleiros que mantinham ligação com Santa Luzia.

A colónia prisional de Tarrafal de S. Nicolau surgiu depois do ano de 1931. A Revolução falhada em 4 de Abril desse ano na Madeira ditaria a deportação de insurgentes para Cabo Verde e a localidade de Tarrafal da ilha de São Nicolau foi a escolhida.







Ilustração 7 - Farol do Barril e ex-colónia prisional português no Tarrafal



2.3. Atractivos Culturais Imateriais

O concelho tem uma grande riqueza cultural em termos de manifestações ligadas às artes – música, danças tradicionais e artesanato. Figuras importantes da cultura nacional como o músico Paulino Vieira e a escritora Leopoldina Barreto são originárias deste concelho.

3.4. Outros Serviços de Apoio ao Turismo

-  Hospital de Tarrafal - Tel. 236-11-30
-  BCA: Tarrafal Tel: 236-11-42
-  Caixa Económica de Cabo verde: Tarrafal Tel. 236-80-36
-  Rent a car ROTCHA SCRIBIDA RENT A CAR - Tarrafal Tel.236-19-02

3.5. Locais Para Eventos

-  Polivalente do Tarrafal
-  Discoteca Multa

4. Infra-estruturas de Apoio Turístico

4.1. Sistema de Transporte

O aeródromo da Preguiça, situado a 5 km para Sudeste de Ribeira Brava, recebe voos internos dos **TACV**: segundas, quartas e sábados, de/para a ilha do Sal e com ligações para S. Vicente, todas as quintas e Praia todas as quartas. Diários de/para Sal durante o verão. A viagem de táxi do aeroporto para o Tarrafal custa cerca de 2500\$00 ECV.

O porto do Tarrafal, recebe duas vezes por semana o navio **R^a PAUL** com ligações para Sal e S. Vicente.

Actualmente, há ligações marítimas com S. Vicente e Santiago feitas através dos catamarãs Liberdadi e Criola.

4.2. Atendimento Médico-Hospitalar

A Delegacia de Saúde de São Nicolau, situada na vila de Ribeira Brava, cobre toda a população da ilha incluindo a do Município do Tarrafal.

A delegacia de saúde possui:

- ✓ Um laboratório de análises clínicas
- ✓ Um serviço de radiologia

O Centro de Saúde do Tarrafal, com uma capacidade de 22 camas para o internamento de pacientes, é dirigido por 1 (um) médico residente.

Do Centro de saúde do Tarrafal, depende o Posto Sanitário:

- Praia Branca

Depende também deste Centro as Unidades Sanitárias de Base:

- Hortelã
- Ribeira Prata

Os Postos Sanitários prestam cuidados de saúde curativos, fornecem cuidados de saúde no âmbito do programa de saúde reprodutiva e estão sob a responsabilidade do enfermeiro residente.

Para além do enfermeiro o Posto sanitário de Praia branca, tem um agente sanitário de base e um servente, enquanto o da Fajã conta apenas com um servente e um auxiliar de PMI/PF (programa materno infantil/planeamento familiar).

As Unidades Sanitárias de Base estão sob a responsabilidade dos Agentes Sanitários

4.3. Infra-estruturação básica

Existe uma aceitável rede eléctrica, de telefone e de telemóvel, equiparada aos restantes municípios do país.

Em relação ao Saneamento básico nota-se claramente que não existe um sistema funcional, apesar dos esforços feitos nos últimos tempos para melhorar a situação.

Actual organização da recolha de resíduos – Apenas existe uma recolha pública de resíduos domésticos no centro urbano de Tarrafal. É efectuada duas vezes por semana com ajuda de um camião que percorre as ruas e depois descarrega numa lixeira localizada perto da cidade, lixo que é regularmente incinerado pelo condutor. Não há qualquer tipo de separação na recolha.

Estas duas lixeiras foram construídas pelo município, cavando o solo numa profundidade a cerca de 50 cm. Qualquer pessoa que deseja livrar-se do seu lixo pode aceder a estas lixeiras. Existe o risco de arrastamento dos resíduos, ou até mesmo de destruição da lixeira do Tarrafal.

Nas aldeias do município, não existe um sistema organizado de recolha e de descarga na lixeira. Cada um é responsável pela eliminação dos seus próprios resíduos. Existem diferentes estratégias de eliminação consoante a localização da aldeia, a quantidade e a composição de resíduos, bem como consoante o rendimento das famílias, mas os resíduos são, maioria das vezes, deitados nas proximidades da aldeia ao longo das estadas, até que mais tarde ou cedo, acabam no mar.

Não existe a descarga numa lixeira controlada dos resíduos produzidos pela indústria conserveira. Recentemente a a fábrica do tarrafal começou a depositá-los na lixeira local oficial.

Os resíduos hospitalários do tipo infeccioso são recolhidos seradamente levados para a lixeira oficial onde são incinerados. Os outros resíduos não infecciosos são recolhidos durante a recolha normal

Águas Domésticas – O tratamento de águas domésticas limita-se à utilização de fossas sépticas permeáveis, que permitem a infiltração das águas no solo. Essas fossas, que equipam uma grande parte das habitações no meio urbano, precisam de uma manutenção regular para bobear as lamas, de forma a manter boas condições de infiltração. À falta de equipamento, esta operação faz-se manualmente. Nos meios rurais, não existe praticamente qualquer sistema de saneamento, nem mesmo letrinas.

Os efluentes líquidos da indústria conserveira são deitados directamente ao mar, sem qualquer tratamento.

Abastecimento de Água - Relativamente ao abastecimento de água, a população não carece de falta de água de uma forma geral (segundo o relatório da junta da recursos hídricos 87,2 % da população é servida no que toca ao abastecimento da água), com uma capacidade de 22l/hab/dia. A distribuição é feita através do sistema de redes, chafarizes fontanários e auto tanques.

4.4. Educação

O Município do Tarrafal de São Nicolau possui uma estrutura educativa local muito forte, baseada numa rede de escolas espalhadas por quase todas as localidades do Concelho, garantindo à população maior e melhor acesso ao processo ensino aprendizagem, como tal ao conhecimento e ao saber.

CAPÍTULO III - PROPOSTAS

Este Inventário pormenoriza a situação dos recursos turísticos no jovem município do Tarrafal de S. Nicolau. Uma serie de informações foram recolhidas e analisadas com base numa metodologia baseada na recolha directa e indirecta de informações e numa análise pormenorizada dos factos.

Tendo em conta a análise das informações recolhidas e tratadas, recomenda-se o seguinte:

- ✚ Valorização dos recursos turísticos locais e de desenvolvimento de turismo de qualidade tendo em conta o seguinte:
 - *Integração*: implica uma análise e busca de soluções conjugadas da intervenção pública e privada;
 - *Prevenção de Danos*: tanto para as comunidades locais, quanto para os ecossistemas, quanto ainda, para a arquitectura local;
 - *Informação*: campanha de informação e sensibilização para os distintos actores/agentes envolvidos no Turismo;
 - *Capacitação*: máxima colaboração para capacitar os habitantes estimulando a sua auto-suficiência;
 - *Lealdade*: cada destino e serviço turístico devem ser promovidos com base na lealdade, sem comunicar falsas expectativas
 - *Qualidade, Continuidade e Equilíbrio*: conservação do património natural e cultural, desenvolvimento social e económico, melhor qualidade de vida para as populações locais e saber atender as necessidades específicas dos visitantes;
 - *Rede de Educação*: criar facilidades locais para informação, educação ambiental e cultural;
 - *Produtos Turísticos*: oferta local que permita descobrir e compreender os meios naturais e cultural;
 - *Qualidade de Vida*: assegurar que o turismo sustentável desenvolva e fortaleça a qualidade de vida local
- ✚ Promoção do desenvolvimento local e a consagração do turismo como sector de vocação privada e principal motor de desenvolvimentos do município do Tarrafal;

- ✚ Promoção de actividades económicas para a população local: na área de hotelaria, no campo de actividades culturais e gastronómicas;
- ✚ Defesa da integração social, do património cultural e do meio ambiente;
- ✚ Promoção do turismo natural ou “turismo verde”: interessado nos percursos (a pé, ou a cavalo), na observação da paisagem (geomorfologia, paleontologia, flora e fauna endémica), de espécies migratórias (aves, tartarugas marinhas, etc.), tendo em conta as seguintes especificidades:
 - Turismo científico e educativo: associado ao anterior, interessado na participação em cursos e seminários sobre o comportamento dos ecossistemas, e na conservação e reabilitação do património natural e construído;
 - Turismo desportivo: interessado nas boas condições para a prática de desportos de montanha (escalada do Monte Gordo) e náuticos (pesca do Blue Marlin nas águas costeiras a norte a baía do Tarrafal);
 - Turismo de aventura: interessado na prática do trekking;
 - Turismo náutico: principalmente de navegação entre as zonas costeiras do Tarrafal e Santa Luzia e ilhéus e S. Vicente;
 - Promover o Turismo de saúde, com recursos às propriedades terapêuticas das areias negras das praias do Concelho do Tarrafal de S. Nicolau;
- ✚ Criação e unificação dos postos de informação turística;
- ✚ Padronização, melhoria e ampliação de informações e serviços prestados nos postos de informação turística e pelos guias-interpretas;
- ✚ Formulação de um folheto de Boas-Vindas, que será distribuído nos aeroportos, nos hotéis e noutros pontos de frequência turística, com os contactos dos principais serviços de 1ª necessidade para os turistas e os principais cuidados a ter em conta nos municípios, em relação à saúde e segurança;
- ✚ Ensino de línguas estrangeiras para os profissionais dos principais serviços de 1ª necessidade, como enfermeiros, médicos, polícias, entre outros;
- ✚ Promoção e defesa do artesanato nacional genuíno e dos artesões;

- ✚ Publicitar os eventos e actividades em diferentes línguas;
- ✚ Criar Sinalização Turística Municipal;
- ✚ Produção de cartas do concelho indicando claramente as atracções, os estabelecimentos de alojamento e os serviços turísticos disponíveis;
- ✚ Trabalhar directamente com as associações e produtores locais, para animação e abastecimento de produtos nacionais;
- ✚ Capacitação da população local para sustentar esta estratégia: educação ambiental, formação técnica para o emprego, sensibilização à participação democrática e ao emprego;
- ✚ Incentivar desenvolvimento de “escolas” ou empresas de animação turística que divulguem jogos e actividades tradicionais;
- ✚ Organização de um fórum anual do turismo reunindo os agentes locais do sector;
- ✚ Melhorar as condições nas estradas de penetração das localidades para incentivar o cicloturismo, o pedestrianismo e outras actividades semelhantes;
- ✚ Iniciativas e políticas que incentivem a criação de empreendimentos turísticos rurais;
- ✚ Criação de núcleos museológicos (centro interpretativo, museu comunitário ou de vizinhança);
- ✚ Edificação de miradouros, passarelas, varandas e outras infra-estruturas semelhantes baseadas em critérios de máxima segurança para visitantes, integrados na paisagem local.

BIBLIOGRAFIA

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICIPIOS DE CABO VERDE, 2004. Plano Ambiental Municipal de São Nicolau.
- DGA, 2014. Estratégia Nacional e Plano de Acção sobre a Biodiversidade
- DGA, 2013. Estratégia Nacional e Plano de Acção sobre Mudanças Climáticas
- DGA, 2013. Livro Branco sobre o Estado do Ambiente em Cabo Verde
- DGDT, 2010. Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Cabo Verde , 2010 – 2013.
- DGMP, 1998a). Gestão da Zona Costeira. Volume I – Atlas da natureza da costa e da ocupação do litoral. Reconhecimento fotográfico. Ministério do Mar, Direcção Geral de Marinha e Portos, República de Cabo Verde. 76 p.
- DGMP, 1998b). Gestão da Zona Costeira. Volume II – Caracterização dos processos litorais e dos recursos vivos. Ministério do Mar, Direcção Geral de Marinha e Portos, República de Cabo Verde. 50 p.
- INDP, 2013. Boletim Estatístico de 2012
- INE, 2010. Recenseamento Geral da População e Habitação

ANEXOS

